



ENSINO REMOTO E O ESTÁGIO CURRICULAR EM LÍNGUA INGLESA: RELATOS DE CASO DO CESAD-UFS

¹ Elaine Maria Santos, Autora;
² Walisson Isidoro da Silva, Coautor;
³ Alano Alves Mendes, Coautor;

¹ Mestre em Letras e Doutora em educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe;
² Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe;
³ Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

O estabelecimento do Ensino Remoto Emergencial, em decorrência da Pandemia do COVID19, que se alastrou no mundo, desde novembro de 2019, fez com que a educação se reorganizasse em um curto espaço de tempo, encontrando soluções que, mesmo transitórias, pudessem garantir a continuidade ações educacionais. Os cursos híbridos também foram afetados, já que as ações presenciais não podiam mais ser realizados. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise das modificações que foram verificadas no Curso de Letras Inglês a Distância da Universidade Federal de Sergipe, a partir da percepção de dois alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II. Utilizando da metodologia de Relato de Caso, o presente artigo propôs discussões sobre as diferenças entre Ensino Remoto e Educação à distância, estresse mental em decorrência da pandemia e características do Estágio Supervisionado, apresentando as adaptações feitas nesse novo cenário. Ao final dos relatos, foi possível perceber que, apesar da ansiedade causada em decorrência das mudanças de procedimento e das dificuldades encontradas para a realização do estágio sem a presença nas escolas, os ganhos vivenciados pelos graduandos superaram as expectativas iniciais.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Relatos de Caso. Educação a Distância. Ensino Remoto. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The establishment of Emergency Remote Education, as a result of the COVID19 Pandemic, which has spread throughout the world since November 2019, enabled educators to organize themselves in a short time, finding solutions that, even transitory, could guarantee the continuity of classes. Hybrid courses were also affected, since classroom actions could no longer be carried out. In this context, the present paper aims to make an analysis of the changes that were verified in the hybrid undergraduate English Course at the Federal University of Sergipe, based on the perception of two students enrolled in the Supervised Internship subject. Using the Case Report methodology, this paper proposed discussions on the differences between Remote Teaching and Distance Education, mental stress due to the pandemic and characteristics of the Supervised Internship, presenting the adaptations made in this new scenario. At the end of the reports, it was possible to notice that, despite the anxiety caused as a result of the procedural changes and the difficulties encountered in carrying out the internship without being in schools, the gains experienced by the undergraduates exceeded the initial expectations.

Keywords: Supervised internship. Case reports. Distance Education. Remote Teaching. English language.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia pelo coronavírus nos fez repensar as nossas práticas pessoais e profissionais, de modo que ações anteriormente desenvolvidas puderam ser adaptadas, já que o isolamento social se tornou a única solução para que mais vidas fossem salvas. Entre as mudanças vivenciadas na rotina dos brasileiros, destacamos as educacionais, com a inserção de novos processos de ensino, na modalidade de ensino remoto emergencial, que, como o próprio nome indica, devem ser vistos como temporários e entendidos como algo emergencial, com soluções que atenuam os problemas ocasionados com a interrupção nos trabalhos desenvolvidos.

Tivemos que reinventar uma nova relação com o Saber, e nessa vertente, a modalidade a distância ganhou forma, com um modelo de ensino adaptado ao novo normal na vida humana. As faculdades e universidades se adequaram a metodologias de ensino utilizadas pela educação a distância, reorganizando calendário, inserindo aulas remotas no processo de ensino, orientando seus professores na utilização das novas tecnologias para minimização dos impactos ocasionados pelo necessário distanciamento social. No entanto, adotar práticas sem que essas estejam no planejamento e no Projeto Pedagógico do Curso não é fácil, considerando que a simples transposição de práticas do presencial para a modalidade online não são garantias de sucesso. Utilizamos a modalidade online, porém, ainda com a mentalidade de cursos presenciais, e com soluções provisórias e, muitas vezes, parciais. A abordagem dos conteúdos através de aulas e reuniões online estabelece uma conexão entre docentes e alunos, facilitando a transmissão do conteúdo e a abordagem de questões que possam sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos no decorrer das aulas.

Esse é o cenário no qual o presente relato de experiência se insere: um espaço originalmente de educação a distância, na modalidade híbrida, no qual as interações são proporcionadas pela plataforma Moodle, no Centro de Educação Superior a Distância da UFS (Doravante, Cesad-UFS), de modo que, mesmo a distância, práticas presenciais eram necessárias e foram reorganizadas para se adequar a esse novo contexto; em um ambiente de pandemia por coronavírus, com todas as incertezas que esse momento traz e a constante luta pela sobrevivência; e cercado por professores feridos emocionalmente pelo stress causado pelas práticas remotas. Como não foi possível fazer o estágio em escolas públicas de Sergipe, alguns ajustes na metodologia do trabalho tiveram que ser feitos.

Devido às restrições do isolamento e distanciamento promovidas pela pandemia do COVID19, em 2020, precisou-se repensar a forma de execução do estágio, com uma reestruturação das práticas diárias, a partir de uma nova perspectiva: a do Ensino Remoto Emergencial. Dessa forma, são relatadas as experiências vivenciadas no período do estágio, como também os aportes teóricos que norteiam o modelo do curso.

Após uma discussão preliminar sobre questões relacionadas ao coronavírus, diferenças entre ensino remoto e educação à distância, estresse emocional em decorrência

da pandemia e ao auxílio que as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram para o ambiente escolar, partiu-se para uma descrição e análise das atividades conduzidas na Universidade Federal de Sergipe, no primeiro semestre de 2020, de modo que algumas conclusões puderam ser feitas para que as lições aprendidas fossem ser registradas e servissem para ajudar profissionais que, no futuro, possam também se encontrar em situações similares.

2 AS TICS E O MODELO EAD PROMOVIDO PELO CESAD-UFS, NA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e sua utilização por meio das diferentes mídias, como internet, filmes, rádio, televisão, games, livros, jornais, e outras, são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual do ser humano (BIEGING E BUSARELLO, 2014), e estão presentes na rotina dos estudantes, independente do nível de educação em análise, do tipo de curso investigado ou da modalidade empregada, o que fez com que se tornassem de fundamental importância para a realização do estágio supervisionado aqui relatado.

O termo tecnologia nos remete a avanço, evolução, crescimento e conforto. Na história humana, este avanço é associado à palavra tecnologia, cuja principal finalidade era a melhoria dos trabalhos manuais na realização de tarefas indispensáveis à sobrevivência, independente da dificuldade encontrada, seja ela relacionada à necessidade de fogo, de construção de uma roda, de vencer uma guerra ou de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, foi possível a edificação de ferramentas que facilitassem o progresso de diversas atividades, fazendo que fossem realizadas em menos tempo, com menor demanda de esforço físico e garantindo o objetivo esperado, com maior facilidade e sem precisar estar se deslocando de forma constante.

A influência da tecnologia, com propagação crescente, é muito forte na vida das pessoas e seu uso demasiado em todas as nossas relações traz consigo uma duplicidade que deve ser considerada e analisada com muita calma, já que a tecnologia que tanto favorece a melhoria das interações pessoais, agilidade na realização de atividades e o desenvolvimento, é a mesma que pode trazer inverdades, chamadas de *fake news*, causando prejuízos a toda a sociedade.

A tecnologia continua em constante crescimento e modificação e permite a ocorrência de melhorias a diversas áreas da vida humana. Está em nossa casa, escolas, trabalhos, permite avanços nas áreas de educação, engenharia, áreas médicas, em estudos realizados para curar ou minimizar impactos ocasionados por doenças ou até prevê histórico de doenças que podem acometer determinados pacientes através do mapeamento genético. A tecnologia está enraizada nos moldes atuais em todos os lugares, através da interligação entre computadores, possibilitada pela internet. Devemos, no entanto, estar atentos a sua

utilização, de modo que possamos aproveitá-la para o crescimento e desenvolvimento da sociedade.

A utilização da internet visa promover uma maior interação aluno- professor e aluno-aluno, como um espaço de troca e produção coletiva de conhecimento e informação, fora dos horários de aula. Essa interação ocorre por meio do site onde está localizado o ambiente de aprendizagem virtual, que está à disposição dos participantes. No site, encontram-se ferramentas necessárias para o aluno se comunicar com seus professores ou colegas, comentar aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento, enviar sua produção ao professor e acessar ementas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos e outras informações para um bom desempenho no curso (RIBEIRO, 2014 p.15).

O acesso à internet nos coloca em uma realidade totalmente diferente de alguns anos atrás, na qual a comunicação entre pessoas distantes só era possível com dias de espera com a utilização de cartas, que muitas vezes nem chegavam ao seu destino final, ferramenta atualmente quase que não utilizada mais, pois com o advento das redes sociais e as ligações feitas em chamada de vídeos, por exemplo, as distâncias sociais foram encurtadas em um curto espaço de tempo e a um menor custo. A educação a distância encontrou um terreno fértil para a sua consolidação, mas a ideia de EaD, que, conforme preconiza a BNCC, pode ser levada até a educação superior, não é tão atual como podemos pensar. Encontramos menções a essa modalidade, no Brasil, no começo do século XX.

1904

O Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;

1923

Um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro (ALVES, 2011, p. 10).

O número de usuários da internet vem crescendo dia após dia; hoje, a internet está praticamente em todos os lugares, seja em nossas casas ou em *Lan Houses*, para aqueles que não possuem computador, e é pela internet que o ensino remoto está sendo possível, durante a pandemia do COVID19. Neste contexto, vale ressaltar que a urgência para que essas alterações e modificações na rotina educacional sejam feitas tem sido estressante,

gerando um grande desafio, no qual a qualidade do ensino deve ser mantida apesar de todos os impasses encontrados.

Para entendermos como a pandemia alterou a dinâmica do Cesad-UFS, é necessário compreender, inicialmente, o seu funcionamento. Os cursos do Cesad são classificados como híbridos, uma vez que, apesar de estarem pautados em aulas online, utilizando a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), alguns momentos presenciais são verificados. Sobre as plataformas, sabe-se que

Elas são as mais conhecidas e mais utilizadas ferramentas de comunicação de ensino e aprendizagem da EaD. Um dos motivos é que, nessas plataformas, as quais, *grosso modo*, poderíamos chamar de salas de aula online, o professor não só pode disponibilizar recursos utilizados como suporte para promover a aprendizagem e a produção de conhecimento, como vídeos, textos, materiais de apoio, atividades, mas também realizar fóruns, chats e outros (FARIAS; LOPES, 2014, p.50).

Segundo Farias e Lopes (2014), o AVA mais utilizado no Brasil é o MOODLE, criado em 2001, e adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo um dos portais mais importantes quando se fala sobre Ensino a distância. Os cursos EaD, com a consequente utilização de um AVA, são essenciais para alunos que não dispõem de tempo para estudar presencialmente, situação na qual os alunos desse estudo se encaixam.

A cada semestre, os alunos se matriculam nos componentes curriculares desejados, no qual entram em contato com tutores e coordenadores de disciplina, estes últimos responsáveis pela preparação do planejamento do curso, das atividades que serão desenvolvidas, dos materiais e mídias que serão disponibilizados, bem como as avaliações que serão conduzidas. Os tutores se comunicam de forma mais direta e intensa com os estudantes, acompanhando acessos, corrigindo atividades e respondendo as dúvidas, na medida em que surgem.

Toda a interação entre alunos, coordenadores de disciplina e tutores acontece por meio do Moodle, principalmente por intermédio de fóruns e chats. Os cursos são apostilados, com a inclusão de materiais complementares pelos coordenadores. Não há, assim, aulas síncronas e nem videoaulas gravadas. A cada semana, os coordenadores postam o roteiro de estudos, que deverá ser acompanhado com o material em pdf, que pode ser baixado pelo aluno ou retirado no pólo do curso, havendo sempre o detalhamento da atividade (ou tarefa) que deve ser respondida semana a semana. O envio das respostas das tarefas é fundamental, pois, a partir da correção e do feedback, os assuntos são consolidados e as dúvidas dirimidas.

O processo avaliativo do curso é composto de duas notas e, para cada uma delas, são necessários dois componentes avaliativos: uma ou duas Avaliações a Distância – ADs, realizadas no Moodle, e uma prova presencial (AP), realizada no Pólo nos quais os alunos

estão inscritos. Nesse momento, temos a primeira modificação que foi necessária, em decorrência do isolamento social. As Avaliações Presenciais foram transformadas em Virtuais, o que levou a necessidade de alguns ajustes. Como cada aluno, ao se inscrever em um curso do Cesad, recebe uma notificação sobre o dia e horário desse curso, mesmo não havendo vídeo-aulas, as provas virtuais foram realizadas nesse horário. Assim, as atividades eram liberadas durante o período cadastrado no sistema, e ao término desse horário, não era mais possível o envio da atividade avaliativa solicitada.

Antes de cada prova, havia um encontro presencial entre coordenadores de disciplinas e alunos. Esse encontro passou a ser virtual, utilizando-se uma das plataformas recomendadas pelo Cesad: Google Meet, Microsoft Teams ou BigBlueButton Moodle. Com essa nova interação virtual, a responsabilidade e o comprometimento dos alunos foi ainda mais acentuada, pois em caso de dúvidas, os Pólos estavam abertos e os alunos podiam tirar suas dúvidas conversando pessoalmente com os coordenadores de Pólo. A ausência desse contato pessoal, mesmo em um curso híbrido, colocou os alunos em uma situação de estresse.

Como os Pólos, que anteriormente ficavam abertos para que os alunos pudessem acessar computadores e retirar os materiais impressos, estavam fechados, esse suporte não pôde ser ofertado. No entanto, o comprometimento e incorporação do uso das tecnologias pelos docentes da instituição foi fundamental para a promoção de uma flexibilização no ambiente educacional, o que proporcionou a manutenção dos estudos e fez com que fosse possível preservar o cronograma do curso de uma maneira eficaz, assegurando a continuidade dos estudos, conforme planejamento inicial.

O papel da internet, já consolidado na nossa sociedade, ganhou ainda mais espaço durante a pandemia por coronavírus, uma vez que qualquer contato com os alunos nesse período deveria se dar a distância, com o respeito ao distanciamento social imposto pelos poderes públicos, a partir de recomendação da OMS.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ENGLISH REMOTE TEACHING - ERT)

A Educação a Distância é uma realidade na sociedade atual, em todas as partes do mundo, e está baseada no estabelecimento de alguns princípios, que devem ser seguidos, para que seja assegurado um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Todo o Projeto Político Pedagógico do curso está desenhado para prever as interações que são esperadas, o AVA empregado, os papéis de cada ator desse processo, e o processo avaliativo, entre outros. Esses princípios permitem que possamos aprimorar o relacionamento com a educação, de uma maneira diferente, por se tratar de um processo de ensino aprendizagem realizado no ambiente de casa, trabalho, laboratório, por exemplo, que auxilia todo aquele

que deseja continuar seus estudos, mas não dispõe o tempo necessário que o ensino formal presencial exige, com horários específicos que devem ser cumpridos, de forma fixa.

Atualmente, os sistemas de educação a distância constituem cada vez mais uma possibilidade real para quem, por diferentes razões, deseja concluir ou continuar um processo de formação educacional ou profissional. Dentre as possibilidades existentes, e como parte da educação aberta e a distância, a educação virtual ou on-line (modalidade educação realizada via Internet, especificamente pela Web) tem demonstrado ser uma alternativa para elevar os níveis de formação, capacitação e atualização, ao incorporar diversas estratégias pedagógicas orientadas por processos de aprendizagem autodirigida (DINIZ; LINDEN; FERNANDES, 2011 p.13).

A LDB 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu Art.80, diz que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. Sendo assim, é percebido um incentivo do governo federal em prol da EAD para facilitar o ensino e a aprendizagem (BRASIL, 1996b) de todo aquele que optar por essa modalidade. Esse ensino que é mencionado na LDB só é possível, no cenário atual, por intermédio das Tecnologias da Informação e Comunicação, que nos oferecem ambientes virtuais, os AVAs, conforme já discutido, no sentido de podermos usufruir do direito de um ensino de qualidade.

O Decreto 9057/2017, que regulamenta a educação a distância no Brasil, destaca a necessidade de se investir em uma mediação didático-pedagógica entre professor, tutor e alunos, de modo a auxiliar os processos de ensino e aprendizagem que são propostos, a partir da utilização das mais diversas ferramentas disponíveis existentes e das TICs disponíveis no mercado. Com isso, estudantes e professores, mesmo em tempos e espaços distintos, conseguem desenvolver suas atividades acadêmicas de forma satisfatória (BRASIL, 1996a).

Com o advento da pandemia, as instituições de ensino tiveram que realizar as mudanças necessárias e se adaptar aos acontecimentos. Muito se falou sobre o aumento do ensino EaD, com mais vagas sendo ofertadas e migração de alunos anteriormente matriculados em cursos presenciais, conforme relatado por Spillere (2020).

O Ensino a Distância, que já se mostrava como tendência do segmento há alguns anos, foi impulsionado como a principal alternativa para dar continuidade aos estudos em meio à quarentena. Segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), até 2023, os matriculados na modalidade a distância serão maioria nas universidades – e, desde 2018, o Censo da Educação Superior registra mais vagas ofertadas EAD do que presencial. Ao passo que existe uma aceleração dessa oferta, as instituições de ensino precisam investir em plataformas adequadas para os cursos, bem como ampliar a presença nas mídias sociais – onde pode estabelecer um canal aberto com os alunos (SPILLERE, 2020, s/p).

No entanto, é necessária uma análise sobre a modalidade da qual falamos, de modo a não confundir a EaD, já consolidada no mercado brasileiro, com o emprego de práticas online para que o ensino presencial pudesse ser continuado, de forma emergencial, com o auxílio das TICS. “A EaD é um modelo de ensino remoto, mas de forma planejada, e não emergencial. Todo ou parte do curso é ministrado a distância, com o apoio de tutores e recursos como vídeo, questionários, pdfs e podcats. Inclui atividade síncronas e assíncronas” (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2020).

Assim, no Ensino online, todo o Projeto Político Pedagógico do curso está baseado no AVA a ser utilizado, nas formas de interação, avaliação e feedback, por exemplo. O aluno, ao entrar em contato com a metodologia, assina contrato sobre como as aulas devem ser ministradas, o que não acontece com o ensino remoto emergencial, já que as aulas são planejadas e, só então, adaptadas aos ambientes que, inicialmente, não foram preparados para nossas necessidades. Neste caso, são necessárias constante adaptações conforme apontado por Hodges (2020), ao afirmar que o

ensino remoto de emergência (ERT) é uma mudança temporária do ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse ¹(HODGES et al., 2020, p 8, tradução nossa).

Maia e Mattar (2008) sinalizam que o ensino online necessita de várias práticas que não se restringem à preocupação com o conteúdo a ser ensinado. Assim, são necessárias discussões sobre a estética das apresentações visuais, bem como a grande equipe de especialistas que é colocada pra dar suporte ao desenho do curso por parte dos conteudistas e aos professores que ministrarão as disciplinas no AVA, preparado anteriormente para esse fim.

O contexto no qual estamos envolvidos, em decorrência da pandemia, leva-nos indubitavelmente ao ERT, o que não significa que aprovamos essa substituição, já que não se constitui em uma escolha. Essa questão extrapola as nossas forças, considerando que não podemos parar o vírus sem uma vacina e não temos como retornar às práticas presenciais sem que o sistema de vacinação seja implementado.

O que podemos apreender dessa situação é que não se trata da escolha pela educação remota ou pela educação presencial, mas da necessidade de se discutir um contexto inédito no qual as informações são atualizadas

¹ *emergency remote teaching (ERT) is a temporary shift of instructional delivery to an alternate delivery mode due to crisis circumstances. It involves the use of fully remote teaching solutions for instruction or education that would otherwise be delivered face-to-face or as blended or hybrid courses and that will return to that format once the crisis or emergency has abated* (Texto original. Tradução nossa).

cotidianamente e, conforme afirmamos, não é possível fazer projeções sobre o retorno das aulas presenciais (ARRUDA, 2020, p. 268).

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), ao discorrerem sobre essa diferenciação de nomenclatura, destacam a diferença que está tanto no uso de um AVA de forma mais planejada, quanto pelo verificado com o ERT, e a responsabilidade que é depositada nos professores para que os problemas sejam sanados e a aprendizagem ocorra. Enquanto que, no Ensino online, essa responsabilidade recai sobre o aluno, que deve planejar o seu tempo de modo a cumprir com toda as tarefas exigidas, no Ensino Remoto, é o professor que fica com a maior carga de responsabilidade, para administrar os momentos síncronos, geralmente com o envio de links de acesso a encontros online (como o Zoom e Google Meet) e com a correção de atividades enviadas, muitas vezes, por email e WhatsApp, em grande quantidade, e sem suporte de uma plataforma para essa correção.

Os autores ainda destacam a alta carga emocional que os professores enfrentam durante o ERT, uma vez que precisam converter todo o material anteriormente planejado para ser ministrado presencialmente e, com isso, acumulam uma sobrecarga de trabalho, levando a momentos de stress, cansaço e esgotamento nervoso. O controle do tempo e da presença do aluno passou a ser um problema na vida do professor, que precisa se preocupar com o envio de materiais adicionais, a serem computados como atividades assíncronas.

No ensino remoto, é necessário, em geral, um envio de evidências de desenvolvimento de atividades não avaliativas, que funcionam como uma forma de controle do uso do tempo, uma das características da disciplina. Na EaD, as atividades a serem desenvolvidas são, na maior parte das vezes, avaliações. Os processos de EaD não têm como foco, portanto, o controle do uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 7).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), desde 1983, a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a contextualizar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. São levantamentos muito preocupantes para a atual época. O estresse que acomete os professores é considerado pela OIT não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão, ao qual já era bem direcionado dentro do ambiente, mesmo sem os traços pandêmicos. O acometimento de professores é muito frequente, uma vez que, é recorrente encontrarmos situações em que alunos e professores desenvolvem uma relação conflituosa e, em muitos casos, o respeito pelo corpo docente dentro das unidades de ensino é comprometido (PEREIRA, SANTOS, MANENTI, 2020).

Pereira, Santos e Manenti (2020) ainda destacam que os docentes, nessa nova realidade de pandemia, são impulsionados ou obrigados a se adequar às atribuições de um

novo método de trabalho, o que, conseqüentemente, exige novas práticas para que as demandas sejam atendidas, diante dos inúmeros desafios encontrados. Neste intuito, não é raro encontrar, nos docentes, um sentimento de culpa e sofrimento mental, fazendo com que se sintam incapazes de direcionar aquilo que sempre fizeram a vida inteira, que é o ensino e a possibilidade de influenciar, positivamente, a vida dos educandos.

Ao analisarmos o modo pelo qual o Estágio Supervisionado de Inglês foi conduzido no Cesad-UFS, devemos ter em mente que as decisões por adaptações foram necessárias e precisam ser encaradas como de caráter emergencial. O contato com alunos de ensino fundamental e médio se tornou impossível, em decorrência do fechamento das escolas, e adaptações tiveram que ser feitas. A presença do estagiário na sala de aula é vital para o processo de formação de professores, mas a adaptabilidade e a resiliência do professor precisam também ser exercitadas na graduação, uma vez que situações com essa, enfrentada em 2020, podem se repetir e os docentes precisam estar mais preparados, não só para que o ensino não seja prejudicado, mas, também, para que a saúde mental de professores e alunos seja preservada.

4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA NO CESAD-UFS

Diante das discussões propostas sobre as diferenças entre ensino remoto emergencial e o funcionamento dos cursos do Cesad-UFS, analisaremos as alterações que foram efetuadas para que o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II pudesse ser assegurado, mesmo no cenário de impossibilidade de envio de estagiários às escolas de Sergipe. Para que essa descrição possa ser efetuada, duas experiências serão relatadas, de alunos que chamaremos de Pedro e Paulo, resgatando, sempre que necessário, suas recordações do Estágio I.

Pedro destaca que com os estágios I e II, ele teve a oportunidade de vivenciar a sala de aula, auxiliando-o na percepção de como é a atuação do professor de Língua Inglesa, em um contexto que privilegia o processo de formação de cidadãos, com a perspectiva de uma educação pautada nas necessidades dos alunos, a partir de um posicionamento crítico e reflexivo.

O estágio supervisionado é uma fase importante no processo de formação inicial e continuada do professor. É de onde surgem os questionamentos de como os objetivos propostos podem ser alcançados, e de como as possibilidades podem ser trabalhadas, privilegiando, sempre as necessidades dos discentes e os planejamentos efetuados, bem como os métodos, procedimentos e avaliações.

o Estágio Supervisionado é considerado um espaço de potencialidades e possibilidades na formação inicial de professores, tornando possível aprender

sobre a profissão docente nos contextos em que se exercita, inseridos no movimento cotidiano e dinâmico da escola e da sala de aula, com os alunos e suas múltiplas necessidades e particularidades, inclusive abordando as diferentes práticas pedagógicas, com diversos perfis profissionais de docentes experientes, sobre o planejamento e a condução de uma aula, entre vários outros aspectos (ALENCAR, 2017 p.23).

No estágio de observação I, Pedro relatou ter presenciado a prática pedagógica do professor e sua condução dentro da aula, verificando uma interação entre os alunos e o professor, que ainda não tinha visto em instituição pública de Ensino, visto que, baseado em sua experiência como aluno em escola pública, o professor de língua Inglesa era visto como o criador e condutor do próprio processo de ensino e aprendizagem e havia muito desinteresse e menosprezo por parte dos discentes, em decorrência da visão estereotipada sobre o ensino de língua inglesa em escola pública que seus colegas compartilhavam. Todas as propostas pedagógicas contribuíram para o seu enriquecimento como aprendiz e para a sua formação como professor de Língua Inglesa. Assim, a experiência no Estágio I auxiliou Pedro quando da elaboração de seu plano de aula, no Estágio II. No entanto, essa tarefa ficou ainda mais desafiadora, pois as ideias iniciais do planejamento pedagógico feito tiveram que ser adaptadas de acordo com a nova realidade estabelecida, devido à pandemia. Segundo Antunes (2014),

Construir com seriedade um planejamento significa refletir sobre os desafios da realidade escolar e da sala de aula, perceber as necessidades, ressignificar o trabalho, buscar uma forma de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática. É fundamental quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico, uma receita pronta. Toda aula, portanto, precisa sempre refletir o que se planejou. Uma longa viagem de automóvel, por exemplo, somente se concretiza quando bem planejada. Circunstâncias que não impedem que ocorrências pontuais impliquem em pequenas alterações e adaptações (ANTUNES, 2014 p.78).

As atividades práticas do estágio foram divididas em dois momentos. Inicialmente, o professor coordenador da disciplina solicitou, através do AVA, a análise de um plano de aula como proposta da atividade 1. Foram colocados 2 planos como exemplo e foi solicitada a escolha de um modelo para análise, de modo a permitir que os alunos pudessem comparar a aplicação do plano colocado pelo coordenador com o contexto de uma escola particular e pública, para que um momento de reflexão pudesse ser vivenciado.

Para auxiliar a proposta avaliativa, a coordenação também indicou o site da nova escola (<https://novaescola.org.br/>) para que outros modelos de plano de aula pudessem ser analisados, já que, nesse site, são colocados, para estudo, diversos planos de aula, de todas as disciplinas, com sugestão de adaptação em um contexto de ensino remoto. Todos os planos de aula são alinhados à BNCC, e podem ser acessados a partir da seleção da série estudada e da disciplina ministrada. Os planos de aula podem ser salvos em pdf ou PowerPoint, com a inclusão das imagens que podem ser utilizadas na aula. É também

possível a impressão do material a ser utilizado, tanto a versão a ser entregue ao aluno, quanto a que contém as respostas aos exercícios propostos. Uma aba foi recentemente incluída no site, e está relacionada às adaptações que podem ser feitas da aula, no contexto do ensino remoto.

O canal de YouTube da secretaria de educação de Sergipe (SEED-SE) (<https://www.youtube.com/watch?v=j0IKylparbw>) foi também apresentado como fonte de pesquisa nessa etapa do estágio, por se constituir em um espaço no qual os professores da educação pública básica do Estado postam suas videoaulas e todo o processo criativo desses profissionais fica registrado, para que outros professores possam se inspirar nas atividades postadas durante o planejamento de suas aulas.

Como segunda nota avaliativa, os estagiários tiveram que fazer um plano de aula de 90 minutos e uma videoaula de 10 minutos, cada uma valendo cinco pontos. Para o planejamento e a microaula, o coordenador da disciplina de Estágio incentivou os estagiários a visitarem, mais uma vez, as páginas anteriormente indicadas, de modo que pudessem se inspirar nos casos de sucesso apresentados no site da Novca Escola e nos vídeos apresentados pelos professores da SEED.

Após a análise do material fornecido pelo coordenador da disciplina, foram disponibilizadas instruções para o planejamento de uma aula de 90 minutos para uma turma do 9º ano sobre o tema filmes, usando como referência o livro ALIVE. O plano de aula teve como objetivo geral desenvolver e trabalhar as habilidades do *listening* e *reading* sobre filmes, como também ampliar o vocabulário com leitura e identificar frases e palavras relacionadas à temática proposta. A estrutura da voz passiva foi trabalhada, por ter sido o conteúdo gramatical proposto na unidade selecionada pelo coordenador da disciplina.

Na aula planejada por Pedro, o trailer do filme *Jungle Cruise* foi utilizado como *warm up*, com áudio em inglês e legenda em português, com o objetivo de possibilitar a identificação do gênero do filme e fazer com que os alunos conversem sobre suas preferências. No desenvolvimento da aula, foi solicitada a leitura do texto intitulado “*A brief History of Projection Screens: The Birth Of Cinema*”, para que os alunos pudessem fazer um breve comentário sobre os filmes expostos, partindo-se, logo após, para as atividades propostas no livro Alive. A aula foi inicialmente expositiva, com inserção de momentos de discussão com os discentes, seguidos de sessões de prática das atividades propostas, sempre trabalhando o vocabulário relacionado a gêneros de filmes e cinema. A gramática foi trabalhada de forma contextualizada, com exemplos de frases na voz ativa, que eram transformados, colaborativamente, na voz passiva, para que o contexto comunicativo fosse assimilado, juntamente com as regras gramaticais. Da mesma forma que Pedro, Paulo também trabalhou a voz passiva a partir do contexto apresentado, partindo das sinopses dos filmes e do que foi dito sobre a história a ser contada.

Paulo escolheu a sinopse de um filme americano intitulado de “*The Fault In Our Stars*”, estreado em 2014, e traduzido para a língua portuguesa como “A Culpa É das Estrelas”. O filme narra o romance de dois adolescentes que se conhecem e se apaixonam em um Grupo de Apoio para Crianças com Câncer. Da mesma forma que Pedro, Paulo trabalhou com vocabulário e com reconhecimentos de gêneros de filme, focando na compreensão e elaboração de resumos. Foram também trabalhadas questões relacionadas à pronúncia, já que os alunos associam muito a escrita com a sonoridade das palavras.

Para Pedro, a preparação da aula o ajudou bastante, visto que foi possível perceber a importância em trabalhar o contexto de todas as atividades propostas durante a aula, desde o planejamento até a execução e avaliação pós-aula. O estagiário relatou que a preparação do plano foi facilitada por terem sido listados todos os recursos que poderiam ser agregados à aula. A observação da didática empregada pelos professores, no site da SEED, também ajudou o discente, que sinalizou ter dado atenção especial à performance do professor e a sua habilidade em seguir e/ou adaptar o plano proposto. Assim, quando da preparação do plano de aula, atenção foi dada para que todas as fases da aula, presenciadas no site da SEED, pudessem ser contempladas. Ficou evidente a necessidade em se ter o cuidado com os procedimentos e metodologias empregados, de modo que, ao final, a aula pudesse refletir o que havia sido planejado, respeitando-se as adaptações que se fazem necessárias.

Para a segunda parte dessa avaliação, o coordenador da disciplina de Estágio propôs aos alunos a preparação de uma micro aula de 10 minutos, baseada no plano anteriormente entregue. Um segundo desafio foi colocado, já que os alunos não teriam a sala de aula, as interações com os alunos, o feedback dos discentes e toda a dinâmica de uma sala de aula. Ao invés de uma sala de aula, os estagiários teriam alunos fictícios e seria necessário simular a presença e participação dos alunos. Esse ajuste foi necessário, já que, nas escolas públicas, as aulas estavam sendo ministradas, muitas vezes, por intermédio de atividades enviadas por WhatsApp ou email. Diante desse novo e desafiador cenário, a única forma de execução, mesmo que parcialmente, do plano de aula criado, seria por intermédio da gravação de uma vídeo aula, com duração de 10 minutos.

Nem Pedro nem Paulo desenvolveram, na microaula gravada, explicações ou práticas de cunho gramatical. Mesmo trabalhando na perspectiva de um ensino indutivo, o tempo necessário para a contextualização, para a exposição de exemplos a partir do contexto trabalhado, da consolidação das regras e da prática da gramática, mesmo que inicial, extrapolaria os dez minutos propostos para a microaula. Assim, o trabalho com a leitura e escrita foram priorizados.

Tanto Pedro quanto Paulo utilizaram, para a gravação da micro aula, um aparelho de celular, e cuidados com adaptações no espaço de gravação foram necessários, como, por exemplo, verificação de possíveis problemas com o local, necessidade de ensaiar instruções, entonação e utilização dos recursos tecnológicos, e definição do posicionamento da câmera

e do professor durante as filmagens. Isso tudo com o cuidado para que o tempo limite de 10 minutos não fosse ultrapassado, o que levou a uma sucessão de gravações mal sucedidas antes de que o produto final fosse assegurado.

A gravação da uma vídeo aula foi uma experiência ímpar para os dois estagiários, por ter possibilitado a vivência de todo o pressuposto metodológico discutido durante o estágio supervisionado e que levou a um sentimento de realização ao ver o produto final que foi produzido. Essa experiência mostrou o quanto o professor precisa estar preparado para se adaptar às mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem, de modo que a aula possa ser o mais flexível possível. A importância do plano de aula foi ainda mais acentuada, uma vez que ficou notória a sua importância como norteadora para a micro aula realizada, já que, mesmo com a necessidade de algumas adaptações, consideradas necessárias e que foram efetuadas, conforme a realidade vivenciada por conta da pandemia, sem o planejamento inicial, a gravação não teria tido o resultado positivo que foi alcançado.

Para Pedro, o processo de ensino aprendizagem proporcionado pelo estágio supervisionado de língua inglesa II foi fundamental para que pudesse entender todo o esforço que é preciso para a execução de um planejamento e para a realização de uma aula em Língua Inglesa, considerando ter sido essa a sua primeira experiência prática. “Observei o quanto o professor agiu como um facilitador, procurando sempre deixar os alunos com acesso aos materiais disponíveis, acesso a sites e conteúdos diversos, enviando mensagens por meio do AVA e estimulando a participação através dos fóruns” (PEDRO, 2020).

As microaulas foram desenvolvidas seguindo-se os direcionamentos anteriormente elencados, de modo que os estagiários puderam perceber o quão é prazerosa e satisfatória a ação de ministrar aula, mesmo estando envolvidos em um momento temeroso no cenário atual. Pedro e Paulo, apesar de demonstrarem uma frustração por não terem executado seus planos em uma escola pública, consideraram suas experiências como válidas e ímpares, já que poucos serão os professores que terão a possibilidade de trabalhar com o inesperado e com um contexto tão adverso, que exige mudanças radicais de práticas pedagógicas, como o de manutenção de atividades educacionais durante uma pandemia.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com a reformulação das atividades finais para disciplina de Estágio supervisionado de Língua inglesa II, os estagiários tiveram que planejar uma aula para, depois, executar uma micro aula a partir desse plano. Esse foi um grande desafio e inovação para todos que fazem parte do Cesad-UFS, incluindo docentes, tutores e discentes, já que, de início, a orientação foi a de que deveríamos esperar por novas orientações institucionais, levando-se em consideração que a UFS não havia autorizado práticas de estágio supervisionado durante o ensino remoto emergencial.

O Departamento de letras estrangeiras da universidade, junto com a equipe do Cesad, iniciaram discussões sobre as práticas educacionais a serem desenvolvidas durante essa fase de pandemia e, por dois meses, nenhum consenso foi conseguido, o que fez com que as aulas continuassem a ser desenvolvidas, sem que um planejamento da parte prática fosse finalizado. Assim, com a liberação para práticas remotas, a única opção viável foi a utilização das videoaulas da secretaria de educação do Estado e de microaulas gravadas, a serem avaliadas pelo professor coordenador da disciplina.

Não era de se esperar que um sistema de ensino híbrido sofresse tanto as consequências do estabelecimento de um ensino remoto, já que um AVA, totalmente formatado para as necessidades dos alunos, continuava disponível para discentes, tutores e professores. As soluções emergenciais e caseiras que foram empregadas reforçam a ideia de que o ERT não pode ser confundido com Educação online, já que o planejamento das ações acontece, na maioria das vezes, quando da percepção de que uma atividade ou ação não pode mais acontecer e soluções provisórias precisam ser empregadas, gerando, quase sempre, estresse, retrabalho, cansaço e desconforto.

Os estagiários puderam observar a importância da equipe pedagógica do Cesad-UFS e do papel que foi desempenhado durante o estágio. Sem os esforços coletivos, essa experiência ímpar na vivência acadêmica de todos os envolvidos não seria possível, já que ninguém imaginava como seria uma atividade de teoria e prática no estágio, sem a existência de uma aula presencial.

No cenário atual, presenciamos uma realidade jamais vista, e a atitude de agir dentro de uma abordagem que permita o desenvolvimento do estagiário, sem perder a qualidade que a educação no nível superior requer, é essencial, visto que, em meio a uma pandemia, as necessidades dos alunos foram colocadas como prioritárias e os critérios para avaliação das produções foram diferenciados.

O estágio continua sendo essencial para a continuidade do curso de licenciatura em Letras Inglês, permitindo a junção entre a teoria e prática. Trata-se de um importante momento em que percebemos os nossos avanços e tentamos trabalhar para minimizar as tensões existentes no dia a dia do professor de línguas. É neste momento que podemos observar o que é bom e o que deve ser melhorado no curso, e foi no processo de estágio que os estagiários puderam desenvolver, de uma forma muito dinâmica, as suas práticas. Além da experiência como professor de língua inglesa, a partir da construção de novas ideias e troca de informações como professores, tutores e demais colegas, um momento de reflexão foi estabelecido, no qual foi possível perceber a necessidade de trabalhar questões anteriormente vistas como menores, como a adaptabilidade e resiliência, imprescindíveis para qualquer professor de línguas, principalmente quando falamos em ensino em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, L. M. G. de. **O estágio supervisionado e as aprendizagens docentes na formação inicial em pedagogia**. Teresina: EDUFPI, 2017.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.

ANTUNES, C. **Construindo uma escola de excelente qualidade**. São Paulo: EDUCAR, 2014.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I.(orgs). **Interatividade nas TICs**: abordagens sobre mídias digitais e aprendizagem. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 9057, de 25 de maio 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996b.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Infográfico**: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto. Desafios da Educação, 2020. Disponível em:<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>>. Acessado em 14 de outubro de 2020.

DINIZ, E. de C.; LINDEN, M. M. G. V. D.; FERNANDES, T. A. (orgs). **Educação a Distância**: Coletanea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

FARIAS, A. A.; LOPES, L. Fe. **Práticas Pedagógicas em EAD**. [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

HODGES ET AL, **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. Educause, 2020. Disponível em:<<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em 14 outubro de 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **Abc da EaD**.-1ªed.-São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

RIBEIRO, Renata Aquino(org). **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020

SPILLERE, Caio. **Educação pós-pandemia: como se adaptar às mudanças no ensino.** Fundacred, 2020. Disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/2020/07/01/educacao-pos-pandemiacomos_e-adaptar-as-mudancas-no-ensino/> Acessado em 14 de outubro de 2020.